



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPel: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS ANOS 2000 E 2013

Tania Elisa Morales Garcia

Universidade Federal de Pelotas - UFPel
tanisa@uol.com.br

Dalila Müller

Universidade Federal de Pelotas - UFPel
dailam2011@gmail.com

Maria da Graça Gomes Ramos

Universidade Federal de Pelotas - UFPel
mggramos@gmail.com

Dalila Rosa Hallal

Universidade Federal de Pelotas - UFPel
dalilahallal@gmail.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever alguns aspectos do perfil dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Identificar o perfil dos alunos dos cursos de graduação é importante para compreender os mesmos e refletir sobre o conjunto de atividades pedagógicas, científicas e culturais que fazem parte do projeto educativo do curso. A pesquisa foi realizada em dois períodos, um em 2002 e o outro em 2014. Os dados coletados em 2002 se referem aos alunos que ingressaram entre os anos de 2000 e 2002 e os dados de 2014 referem-se aos alunos ingressantes nos anos de 2009 a 2013. Os dados foram coletados a partir de um questionário, respondido por 62 alunos em 2002 e por 80 alunos em 2014 e analisados estatisticamente. A partir da análise dos dados foi possível concluir que os alunos do curso de turismo, independente do período analisado (2002 ou 2014), são, em sua maioria, do sexo feminino, de Pelotas ou de cidades do Estado do Rio Grande do Sul, são jovens, solteiros e optaram pelo curso por diversas razões, entre elas, o interesse pela área e o mercado de trabalho promissor. Analisando comparativamente o perfil dos alunos nos dois períodos, não foi possível constatar uma diferença significativa, ou seja, que os alunos se mantem com as mesmas características ao longo dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Universidade. Bacharelado em Turismo. Perfil dos Discentes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo descrever alguns aspectos do perfil dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que ingressaram nos primeiros anos de funcionamento do Curso, ou seja, em julho de 2000 e de 2001 e março de 2002, e nos últimos anos, englobando os alunos que ingressaram entre os anos de 2009 e 2013. Propõe-se, ainda, analisar comparativamente o perfil dos alunos das primeiras turmas e dos alunos que procuram o curso de turismo atualmente.

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel está lotado na Faculdade de Administração e de Turismo, juntamente com os cursos de Bacharelado em Administração (diurno e noturno) e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Pública (diurno) e em Processos Gerenciais (noturno).

O Curso de Bacharelado em Turismo teve:

O projeto de criação [...] aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) em 13 de junho de 2000 e pelo Conselho Universitário (CONSUN) em 20 de agosto de 2000. O curso iniciou suas atividades no segundo semestre de 2000, com o ingresso da primeira turma no vestibular de inverno. A partir de 2002 o ingresso dos alunos passou a ocorrer no primeiro semestre do ano. A Resolução N° 03 de 24 de março de 2001 do Conselho Universitário autorizou o funcionamento do curso. (UFPel, 2013, p. 7)

Já ingressaram 15 turmas no Curso de Bacharelado em Turismo, sendo que, até o segundo semestre de 2014, 199 alunos haviam concluído o curso. Ressalta-se que ingressa na UFPel apenas uma turma de alunos por ano, sendo o ingresso no primeiro semestre letivo.

Identificar o perfil dos alunos contribui para entender quem são as pessoas que buscam o curso e que pretendem exercer a profissão de turismólogo. Conhecer quem é o aluno dos cursos de graduação é: “Um dos desafios que se faz presente, diz respeito a compreender as novas características que apresentam os alunos ingressantes, seu perfil, e os impactos que isso pode representar para desenvolvimento institucional, e para cada projeto pedagógico dos cursos.” (AFONSO; RIBEIRO; RAMOS; GARCIA, 2012, p. 448).

A importância da investigação do perfil dos acadêmicos dos cursos de graduação das Universidades é referendado pela ANDIFES quando afirma que:

Considerando a hegemonia das Universidades Federais no cenário nacional, no que se refere à produção científica e a qualidade do ensino, torna-se imprescindível conhecer o perfil do estudante das federais para a fundamentação do PNE, uma vez que o sucesso de um plano de tal envergadura está intimamente ligado à solidez das estratégias montadas para atingir suas metas e a exequibilidade do seu plano executivo, que, por sua vez, não podem prescindir do conhecimento real do perfil daqueles que são os atores principais e ao mesmo tempo o principal alvo do plano. Neste contexto, a atual pesquisa do perfil do estudante de graduação presencial das Universidades Federais vem fomentar o debate político dos rumos do desenvolvimento do país. (ANDIFES, 2011, p. 13)

É importante destacar que essa investigação deve ser algo que nasça dentro do próprio curso e tenha como objetivo o autoconhecimento, a discussão conjunta dos dados obtidos e a tomada de decisão com finalidade de contribuir para a formação de um profissional que tenha um compromisso social, uma vez que temos consciência da complexidade de uma formação integral capaz de responder aos desafios contemporâneos.

Dentro dessa visão crítica e considerando a complexidade da formação profissional que gere mudanças, infere-se a importância de conhecer o perfil dos estudantes, suas motivações frente ao curso e processar uma avaliação sistemática e contínua, que permita um maior aprofundamento das atividades meio e fim, a qual embasará rumos e valores a serem seguidos pelo curso.

Tomando como referência essa visão, propõe-se, neste artigo, apresentar alguns aspectos do perfil dos alunos que ingressam no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, entre eles, o sexo, a naturalidade, a faixa etária, situação conjugal e os motivos de escolha do Curso de Turismo.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa foi realizada em dois períodos, o primeiro, em março e setembro de 2001 e em julho de 2002 e, o segundo no final do segundo semestre de 2013. Desse modo, foi possível realizar uma comparação entre os alunos que ingressaram nas primeiras turmas do Curso de Turismo da UFPel e os alunos que ingressaram atualmente.

Os dados coletados no primeiro período se referem aos alunos do curso de Turismo que ingressaram no vestibular de julho de 2000 e de 2001 e de março de 2002. O questionário foi respondido por 62 alunos matriculados no curso, de um total de 68, perfazendo 91,18% dos alunos.

Os dados coletados no segundo período da pesquisa se referem aos alunos que ingressaram nos anos de 2009 a 2013 e ainda não concluíram o curso. O questionário foi respondido por 80 alunos, de um total de 140 matriculados, totalizando 57,14 % dos alunos.

Deve-se destacar que os dados de 2009 a 2013 são dados parciais do projeto de pesquisa “PROGRAMA REUNI: reflexos nos cursos de Bacharelado em Turismo de Universidades Federais”, que tem por objetivo analisar os reflexos do Programa REUNI nos cursos de Turismo das Universidade Federais que aderiram ao programa no período de 2008 a 2013. O referido projeto tem apoio financeiro do CNPq, e tem duração de dois anos, tendo sido iniciado em dezembro de 2013.

O questionário foi respondido em sala de aula, pelos alunos que estavam presentes nos dias da pesquisa. As informações foram tabuladas e analisadas estatisticamente através do pacote estatístico SPSS PC+ (Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), basicamente, pela distribuição de frequências e através de análise descritiva. As informações foram analisadas comparativamente entre os alunos das primeiras turmas do curso de turismo e das turmas atuais.

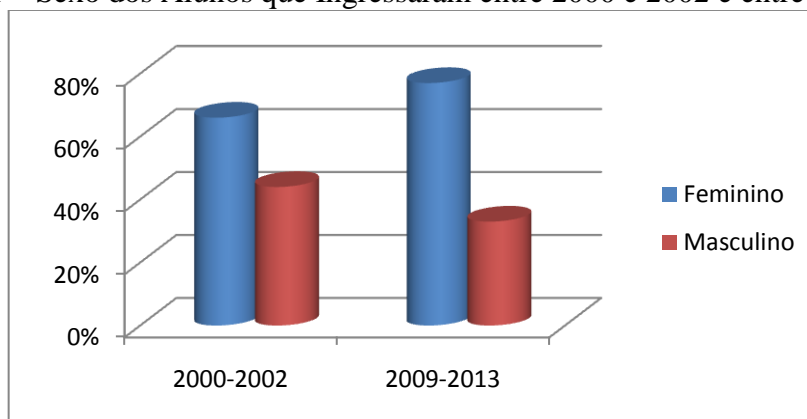
PERFIL DOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO – UFPel

Até o ano de 2010 o ingresso de alunos nos cursos da Universidade Federal de Pelotas, incluindo o curso de Bacharelado em Turismo, era realizado através do Concurso Vestibular. A partir deste ano, a UFPel adotou o ENEM/SISU como forma de ingresso em seus cursos. Ressalta-se que até 2009, ingressavam, por ano, 25 alunos no curso de Turismo e, a partir desta data, o número de ingressos aumentou para 44, sendo 40 vagas para o processo SISU e 4 vagas para o PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar).

Também é importante destacar que os alunos podem ingressar por transferência, reopção e como portador de título e que a UFPel recebe alunos por programas de intercâmbio, seja nacional ou internacional.

Uma primeira variável a ser analisada é o gênero dos alunos que ingressaram no curso de turismo, o que pode ser observado no Gráfico 1, referentes ao ingresso nos primeiros anos de funcionamento do curso e ao ingresso atual.

Gráfico 1 – Sexo dos Alunos que Ingressaram entre 2000 e 2002 e entre 2009-2013



Fonte: Pesquisa Direta, 2002 e 2013

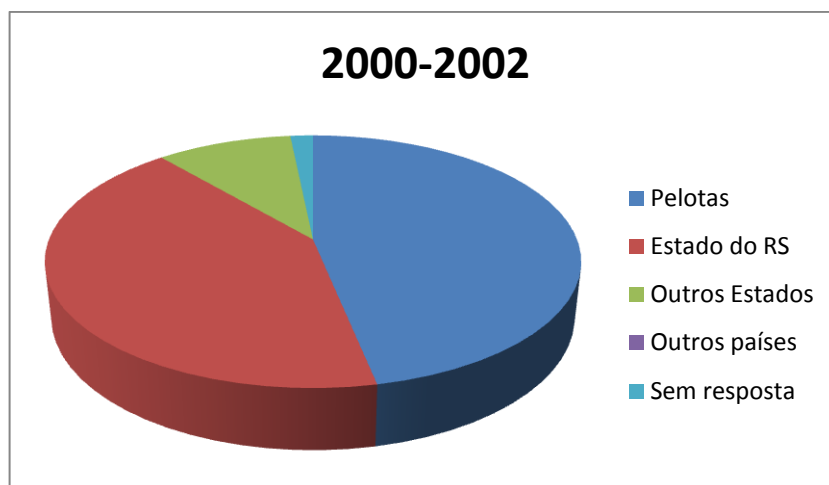
Com base no Gráfico 1, podemos constatar que a maioria dos alunos que ingressaram no curso entre 2000 e 2002, ou seja, 66,1% (41) são do sexo feminino e que 33,9% (21) são do sexo masculino. Também é possível verificar que 77,5% dos alunos (62) que ingressaram atualmente são mulheres e que 22,5% (18) são homens. Assim, observa-se que o percentual de mulheres aumentou no curso.

Este resultado corrobora com a afirmação de que “A partir dos anos 90, a taxa de escolaridade feminina também aumentou em relação à masculina e alcançaram níveis elevados, mas concentrados em áreas como turismo, letras, artes, ciências biológicas, humanas e saúde”. (CAETANO E NEVES, 2009, p. 159).

No estudo sobre a responsabilidade do FONAPRACE onde é relatado que “As mulheres continuam sendo o grupo predominante em todas as regiões, com um percentual nacional de 53,5%. Este percentual praticamente não se modificou desde 2004, que era de 53%” (ANDIFES, 2011, p. 43). Entretanto, observa-se que os índices de predominância do gênero feminino no curso de Turismo da UFPel é superior ao índice do estudo relatado.

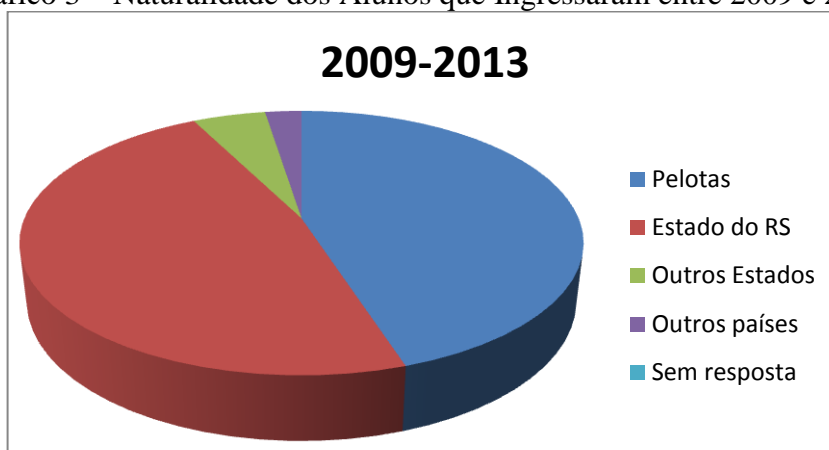
No que se refere à cidade que o aluno nasceu, observa-se, nos Gráfico 2 e 3, que a maioria dos alunos é de Pelotas ou do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente em cidades próximas à Pelotas, independente do ano que ingressou.

Gráfico 2 – Naturalidade dos Alunos que Ingressaram entre 2000 e 2002



Fonte: Pesquisa Direta, 2002

Gráfico 3 – Naturalidade dos Alunos que Ingressaram entre 2009 e 2013



Fonte: Pesquisa Direta, 2013

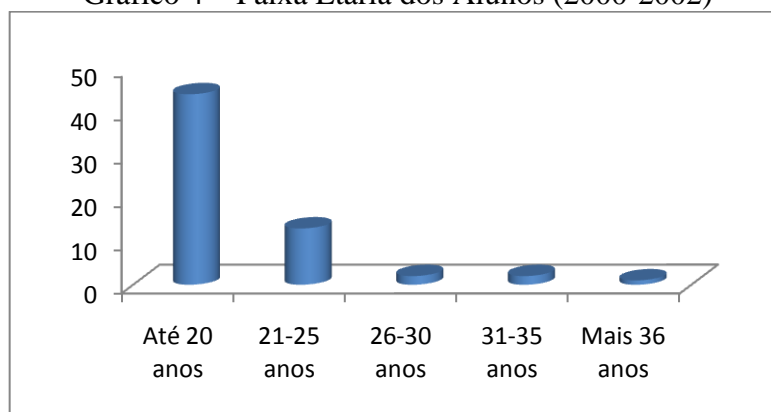
Analisando comparativamente os dois gráficos é possível observar que o Curso de Bacharelado em Turismo contava em 2002 e conta hoje, principalmente, com alunos de Pelotas, mas também de outras cidades do Rio Grande do Sul, entre elas, cidades próximas de Pelotas, como Rio Grande, Piratini, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar, Pedro Osório, entre outras. Os alunos de outros Estados são do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, entre outras. Nesta variável é possível afirmar que os alunos do curso de Turismo da UFPel mantém a mesma característica.

Atualmente (2009-2013) o curso conta com dois alunos do exterior, sendo um do Uruguai e um da Alemanha, porém, este último aluno está na UFPel através de intercâmbio e permanecerá por um tempo no curso na Universidade, retornando para seu país de origem, onde concluirá o curso.

Ressalta-se que até o ano de 2010 não havia nenhum outro curso de Turismo no sul do Rio Grande do Sul, em universidade pública, somente nesse ano foi criado, pela Universidade do Rio Grande – FURG, no Campus Santa Vitória do Palmar, o Curso de Bacharelado em Turismo Binacional. Desse modo, os alunos interessados nessa área só tinham o curso da UFPel como opção. Porém, estava em funcionamento o Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo, da Universidade Católica de Pelotas e, em 2009, começou a funcionar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, na cidade de Jaguarão. Esses dois cursos são na modalidade de Cursos Superiores de Tecnologia.

É importante destacar também, embora seja uma pequena porcentagem, os alunos que vieram de outros Estados para cursar turismo na UFPel. Nos anos de 2000 e 2002, cerca de 10% dos alunos eram de outros Estados brasileiros. Neste período, existiam, no Brasil, conforme cadastro da ABBTUR (Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo), dez cursos de graduação em Turismo em Universidades Federais. Observa-se (no Gráfico 3) que esse número diminuiu, perfazendo apenas 5% dos alunos do curso. Esse fato pode estar relacionado ao aumento do número de cursos de graduação em turismo no Brasil e, especificamente, do número de cursos em instituições públicas. De acordo com o Relatório Síntese do ENADE 2012 (INEP, 2013), participaram do exame 191 instituições e, destas 44 eram públicas, ou seja, um aumento de mais de 400% em relação à 2002.

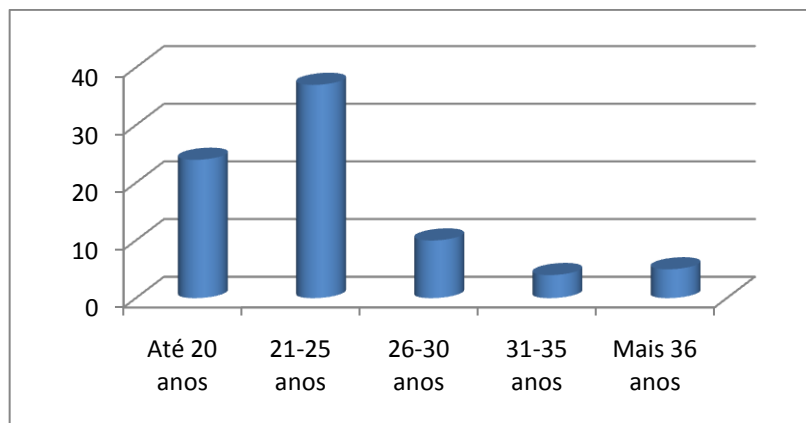
Gráfico 4 – Faixa Etária dos Alunos (2000-2002)



Fonte: Questionários

Quanto a idade dos respondentes, é possível verificar, no Gráfico 4, que os alunos que ingressaram entre os anos de 2000 e 2002 são jovens, pois 71% (44) possuía menos de 20 anos. A segunda maior incidência, 21% (13), está na faixa de 21 a 25 anos. Também pode-se perceber que menos de 10% dos alunos possuía mais de 26 anos, inclusive, demonstrando que o curso de Turismo não era procurado por pessoas em uma faixa etária mais velha de idade.

Gráfico 5 – Faixa Etária dos Alunos (2009-2013)



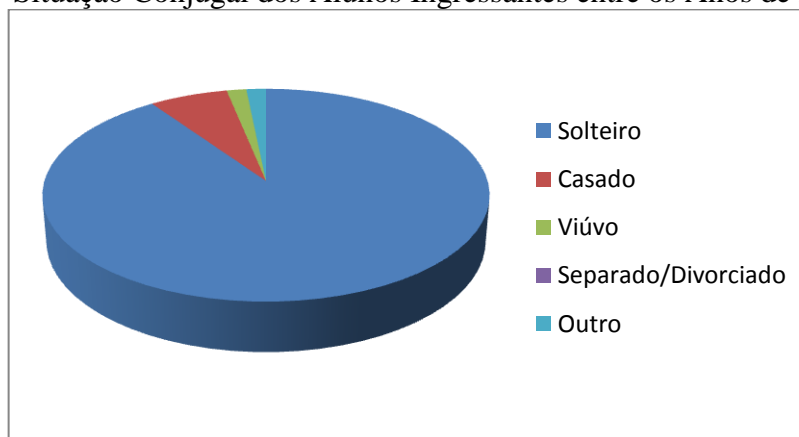
Fonte: Pesquisa Direta, 2013

No Gráfico 5, é possível verificar que o aluno que ingressou entre os anos de 2009 e 2013 também é jovem, pois 30% (24) tem menos de 20 anos e 46% (37) tem entre 21 e 25 anos de idade, totalizando 76 % dos alunos com menos de 26 anos de idade, o que corresponde a faixa etária que é usual estar frequentando um curso superior.

Analisando comparativamente os dois períodos analisados, pode-se constatar que o número de alunos na faixa etária entre 21 e 25 anos e maiores de 26 anos, aumentou significativamente nos últimos anos, demonstrando que um aluno na faixa etária mais alta está retornando à universidade e buscando o curso de turismo como opção.

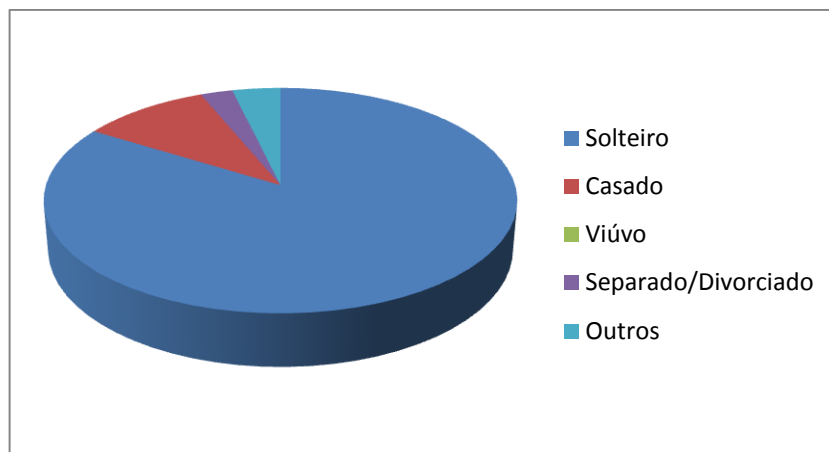
Mas, mesmo assim, pode-se dizer que o aluno do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel é jovem, o que é característico dos estudantes das universidades federais brasileiras, como destaca o Documento da ANDIFES (2011, p. 42): “O estudante das federais é jovem. O maior grupo, quase 14%, tem 21 anos de idade. A grande maioria (73,7%) está na faixa de 18 a 24 anos (74,5% na faixa de até 24 anos). Ressalte-se que a média de idade mantém-se em 23 anos, o mesmo patamar de 2004”. Portanto, verifica-se uma uniformidade entre os dois estudos.

Gráfico 6 – Situação Conjugal dos Alunos Ingressantes entre os Anos de 2000 e 2002



Fonte: Pesquisa Direta, 2002

Gráfico 7 – Situação Conjugal dos Alunos Ingressantes entre os Anos de 2009 e 2013



Fonte: Pesquisa Direta, 2013

Os gráficos 6 e 7 mostram que os estudantes do curso de turismo, independente do período analisado, são, em sua grande maioria, solteiros, pois, nos anos de 2000 e 2002 90% (56) e de 2009 e 2013, 84% (67) dos alunos se declararam solteiros. A segunda maior incidência está nos casados, porém, muito inferior ao número de solteiros. No primeiro período (2000-2002) 6% estavam casados e no segundo (2009-2013) subiu para 10%. Assim, observa-se que o número de alunos casados aumentou. Este dado está relacionado com a idade dos mesmos, uma vez que, como mostrado nos gráficos 5 e 6, aumentou o número de alunos nas faixas etárias acima de 26 anos, nos anos de 2009 a 2013.

Este fator, ou seja, alunos solteiros, é uma situação característica dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. De acordo com o Documento da ANDIFES (2011) 86,6% dos estudantes são solteiros e menos de 8% são casados.

Um último fator a ser analisado neste artigo refere-se ao motivo de escolha do Curso de Bacharelado em Turismo. Nos anos de 2000 e 2002, os motivos apontados pelos estudantes são variados, porém, destaca-se o interesse e/ou identificação com a área (28 alunos); pelo mercado de trabalho ser considerado amplo, promissor e em expansão (16 alunos); por gostar de viajar (07 alunos); pela facilidade ou gosto por trabalhar com pessoas (06 alunos).

Entre as razões relatadas para a escolha do curso de turismo pode-se destacar o interesse e/ou identificação com a área (30 alunos), pelo mercado de trabalho ser considerado amplo, promissor e em expansão (15 alunos) por gostar de viajar (9 alunos) e pelo curso ser no turno noturno. O fato do curso ser noturno possibilita que os alunos trabalhem durante o dia.

Analisando comparativamente as respostas dos alunos dos dois períodos analisados não se percebe uma diferença significativa, pois, em ambos, grande parte dos alunos escolheu o curso por se identificar ou se interessar pela área, como por exemplo: “sempre gostei de Turismo, pois lida com o público”; “porque gosto do conhecimento mundial: contato com outras pessoas, conhecimento e a sensação que essa troca me causa”.

Um número significativo de alunos também destaca o mercado de trabalho, como por exemplo: “por que acredito que é uma área ampla e possibilita várias oportunidades em diversas áreas”. A possibilidade de viajar é outro fator motivador da escolha do curso, cita-se alguns exemplos: “escolhi pois sempre gostei de viajar”; “por que eu gosto de trabalhar com pessoas e viajar”.

Se compararmos com outros cursos de Turismo do Brasil, observa-se, conforme Trentin e Carvalho e Silva (2010) que os alunos do Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense apontam razões similares para a escolha do curso de turismo. Segundo as autoras, o motivo escolhido em primeiro lugar refere-se à diversificação propiciada pela área

que possui muitos segmentos com diferentes possibilidades de atuação profissional. O desejo de viajar aparece em quinto em lugar.

Os alunos do Curso de Turismo da UFPel pretendem atuar em diversas áreas, porém, destaca-se que eles pretendem ter seu próprio empreendimento, principalmente hotéis ou pousadas; pretendem trabalhar em hotéis ou similares; pretendem trabalhar em planejamento e desenvolvimento turístico, em marketing turístico, em eventos turísticos, viajar, na administração pública, entre outras. Os alunos ainda destacam que o profissional precisa estar atualizado, ser dedicado, arrojado, dinâmico, competente e equilibrado.

Convém salientar Trigo (2002, p. 21) quando diz:

devo lembrar que a academia não prepara profissionais apenas para o “mercado”, mas para a sociedade em geral, pois um país que possui os nossos índices de concentração de renda, violência, ignorância e corrupção precisa de conhecimentos mercadológicos sim, mas acompanhados dos conceitos de ética, educação integral, sustentabilidade e cidadania.

Trigo (1998) ressalta que a formação profissional de nível superior exige um nível de integração profundo e uma coerência interna entre as diversas disciplinas que compõem o programa, não bastando uma interação multidisciplinar, mas um nível mais elevado de integração educacional, ou seja, a transdisciplinaridade. Este modelo é o mais difícil de ser implementado, pois pressupõe uma integração profunda entre os professores, uma compatibilidade da grade curricular dos cursos, custos envolvidos para garantir material didático, pesquisa, possibilidades de viagens, etc e uma flexibilidade institucional que permitem a comunicação entre seus departamentos e professores.

Considerando-se o estudo do fenômeno turístico multifacetado e abrangente, entende-se que é fundamental reconhecer que a educação universitária tem o compromisso de estimular e despertar a preocupação com a pesquisa e a investigação; estimular o desenvolvimento da capacidade crítica, avaliativa e criativa; proporcionar um embasamento cultural e humanístico e formar recursos humanos. É essa perspectiva que entendemos que deve nortear o curso de turismo da UFPel.

CONCLUSÃO:

Neste artigo foram apresentados alguns aspectos do perfil dos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, obtidos a partir da pesquisa em dois momentos distintos. Primeiramente os dados foram coletados em 2002, referentes aos alunos que ingressaram no curso nos anos de 2000, 2001 e 2002. E, em 2014 foram coletados os dados dos alunos ingressantes entre os anos de 2009 e 2013. Assim, foi possível realizar um estudo comparativo entre as características dos alunos do curso de turismo nesses dois momentos.

A partir da análise dos dados, e considerando os objetivos propostos neste artigo, foi possível concluir que os alunos são, em sua maioria, mulheres, independente do ano de ingresso no curso. Porém, observou-se que o percentual de mulheres aumentou atualmente, comparativamente ao ano de 2002. Esta é também uma característica dos alunos das universidades públicas brasileiras.

Os alunos são provenientes, principalmente, de Pelotas e das cidades do Rio Grande do Sul próximas à Pelotas, como Jaguarão, Rio Grande, São Lourenço do Sul, Canguçu, Pedro Osório, entre outras.

De modo geral, os alunos são jovens, estando nas faixas etárias inferiores aos 25 anos de idade. Porém, constatou-se um aumento no número de alunos com idade superior a 26

anos, entre os anos de 2009 e 2013. Também conclui-se que a maioria dos alunos são solteiros, característica também observada no estudo da ANDIFES sobre os alunos das universidades públicas brasileiras.

Os motivos apontados para a escolha do curso são variados, destacando-se o interesse e/ou identificação com a área e o fato do mercado de trabalho ser considerado amplo, promissor e em expansão.

Analisando comparativamente o perfil dos alunos nos dois períodos estudados (2000-2002 e 2009-2013), não foi possível constatar uma diferença significativa, ou seja, os alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel se mantem com características semelhantes ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS:

AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; RAMOS, M. G. G.; GARCIA, T. E. M. Estratégias para a permanência na Universidade: a Universidade Federal de Pelotas como cenário. In: II Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior (CLABES), Porto Alegre. *Libro Actas – II CLABES*. Madrid: E.U.I.T. de Telecomunicación, 2012, p. 439-449.

CAETANO, E.; NEVES, C. E. P.. Relações de Gênero e Precarização do Trabalho Docente. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. Especial, p 251-263, mai. 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33e/art16_33esp.pdf. Acesso em 03.03.2014.

INEP. Ministério da Educação. *ENADE 2012*. Relatório Síntese. Turismo. 2013.

TRENTIN, F., CARVALHO E SILVA, E. M. de.. Motivos para a Escolha do Curso de Turismo. *Turismo Visão e Ação*, UNIVALI, v. 12, n. 2, p. 204–215, mai-ago 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1005-4699-2-PB.pdf>. Acesso em 01.09.2014.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. Importância dos Cursos de Turismo. *Brasilturis Jornal*. p. 20-21, 2ª quinzena de Setembro de 2002.

UFPel. *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo*. Pelotas: Faculdade de Administração e de Turismo, 2013. Disponível em www.ufpel.edu.br/cursodeturismo. Acesso em 01.09.2014.